

Resenha *Coronavírus e a luta de classes*

Escrito por: Juliana Luquez e Luiz Felipe Rodrigues

O livro *Coronavírus e a luta de classes* com escritos de Mike Davis, David Harvey, Alain Bihr, Raúl Zibechi, Alain Badiou e Slavoj Žižek, nos lança algumas luzes na direção de uma análise dialética do fenômeno, ou seja, reconhecer as contradições e identificar os possíveis caminhos de superação. Podemos considerar dois principais pressupostos que permeiam a discussão deste livro. Primeiro, a compreensão do fenômeno do novo Coronavírus implica considerar, além de seu caráter biológico, suas condicionantes sociais. E o segundo, entender que o capitalismo, sistema socioeconômico dominante o qual é gerido pela lógica do lucro, reproduz uma sociedade dividida em classes desiguais. Os autores são categóricos: um outro mundo está sendo gestado! E quais os caminhos possíveis? Essa é a problemática que se impõe: um novo pacto civilizatório!

Os autores apresentam alguns aspectos importantes para pensarmos o contexto da pandemia que nos fazem (re)pensar a constituição da sociedade neoliberal e sua derrocada. São alguns aspectos:

- A privatização da saúde e a falta de investimentos em pesquisas científicas e na educação pública, que, nesse momento, fazem com que não tenhamos mecanismos eficientes e suficientes para lidar com a pandemia que se alastra;
- Os resultados do funcionamento do sistema econômico em níveis escandalosos de desigualdade e de concentração de renda que impacta diretamente na condição da reprodução social das classes;
- O legado da austeridade fiscal e consequentes reduções orçamentárias em áreas essenciais da reprodução social, como por exemplo, saúde, educação e ciência, moradia, ampliação dos serviços básicos de saneamento;
- A espiral de expansão e crescimento sem fim do atual modelo econômico e a dinâmica global da economia não foram postos à prova de resistência com a pandemia: a economia global já se encontrava em péssimas condições.

Portanto, a discussão sobre a pandemia do novo Coronavírus implica refletirmos, de forma mais ampla e interseccionada, questões socioeconômicas e políticas que ordenam o espaço mundial. Davis, Harvey e Bihr, por exemplo, denunciam as políticas de austeridade que implicaram em cortes realizados nas esferas da saúde, da pesquisa e da educação. Essas medidas, impostas para responder aos interesses de setores privados que agem na lógica do lucro, fragilizando (e até impedindo) o desenvolvimento de medidas de proteção necessárias que permitiriam ações mais eficientes nos casos de pandemias e outras catástrofes. Davis e Bihr criticam a existência de uma indústria altamente competitiva ligada à privatização da saúde. Este último destaca que a saúde é um bem público, pois, o estado saudável de uma pessoa depende, primordialmente, do corpo social e de suas instituições políticas que devem proporcionar meios necessários para assegurá-lo. Harvey aponta que a força de trabalho que

está na linha de frente para o cuidado com os números crescentes de doentes e para a manutenção de setores de provisão como os supermercados, é altamente sexista, racializada e etnizada, revelando uma “pandemia de classe, de gênero e de raça” (p. 21).

No artigo escrito por Zibechi, o autor demonstra preocupação com as medidas de controle e vigilância intensivas que vêm ganhando força nos últimos tempos, cunhando para sua análise o termo “militarização das crises”. As circunstâncias de isolamento forçado, dada a quarentena proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medida mais eficiente para a diminuição do contágio da COVID-19, para o autor, pode constituir um terreno fértil para o desenvolvimento de formas militarizadas de controle populacional e de gestão de crises, representando um laboratório de engenharia social que seria útil para as elites de todo o planeta um arranjo tecnológico dos mecanismos de dominação.

Uma outra questão importante apontada no livro está associada aos imperativos da globalização. Alain Badiou pontua que a ascensão e a presença universal da economia chinesa no mercado mundial acarretou em diversas redes globais de difusão do vírus, já que, o mercado mundial capitalista depende de uma rápida e incessante circulação. O autor também faz uma crítica ao fato de os Estados nacionais tentarem conter localmente essa difusão, sendo que a pandemia é transversal, o que implicaria ações de instituições transnacionais na linha de frente. Para Badiou a “epidemia é também um momento em que a contradição entre economia e política se torna flagrante” e os “Estados nacionais tentam enfrentar a situação epidêmica respeitando o máximo possível os mecanismos do Capital, ainda que a natureza do risco os obrigue a modificar o estilo e as ações do poder” (p. 39). O autor se posiciona cético sobre uma possível superação dessa contradição.

Nisso, podemos considerar o problema que reside nas diferenças de mediação de cada país frente à pandemia – posições contrárias às orientações da OMS por parte de alguns governos, por exemplo, podem constituir ameaças globais. É conveniente aqui a posição de Žižek, que, no último artigo do livro, destaca a necessidade de uma organização global capaz de mediar e regular a economia e limitar a soberania dos Estados-nação em situações necessárias. O autor salienta a importância de organizações mundiais como a OMS e do estabelecimento de uma coordenação global eficiente, pois, para além da pandemia, precisamos prever outras catástrofes, como as ligadas às condições climáticas influenciadas pelas ações antrópicas. Žižek lamenta o fato de precisamos de uma catástrofe para podermos repensar a sociedade em que vivemos e promover uma solidariedade global. Diante dessa realidade, Žižek enxerga efeitos secundários potencialmente benéficos da pandemia e que apontam para a redenção somente por meio de uma mudança radical.

Link para baixar gratuitamente o livro:

<https://terrasemamos.files.wordpress.com/2020/03/coronavc3adrus-e-a-luta-de-classes-tsa.pdf>

CORONAVÍRUS

E A LUTA DE CLASSES

DAVID HARVEY | SLAVOJ ŽIŽEK | ALAIN BADIOU
MIKE DAVIS | ALAIN BIHR | RAÚL ZIBECHI

TERRA SEM AMOS
editora